

Se Deus controla a produção de riquezas, por que há miséria no mundo

Doutrina Agamenom Pr.Elimas Gedeon Nc48948 Mateus6.9-13 03032016

Portanto, orai vós deste modo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje.

Introdução

Não é fácil entender a existência de um controle divino sobre a produção de riquezas quando se lembra que mais de um bilhão de pessoas passam fome, e outro bilhões levam um vida de grandes limitações, enquanto uma minoria vive na abundancia e no luxo. Não é de hoje que muita gente questiona a existência do Deus vivo por conta das mazelas sócias. Mas problema não está em Deus nem no Seu Governo.

Importante compreender que o fato de “amar o próximo” ser mandamento, não pode ser obrigatório imposta ao homem. Temos o direito de escolher amar ou não, por conseguinte, podemos acumular riquezas na Terra ou apenas no céu.

Paulo foi claro ao vincular a glória de Deus a absolutamente **todas as nossas ações**. 1Co10.31; Se isto não ocorre na área financeira a culpa é nossa, só nossa. O que fazemos com o dinheiro, juntamente com a motivação do coração, vão ser considerados no tribunal de Cristo. Você conhece aquela frase de uma canção nordestina “Eu não sou dono do mundo, mas tenho culpa porque sou filho do dono”.

1.Deus deu seus dons a todos indivíduos

Deus nunca presenteou o dom extra para o individuo escolhido, Ele sempre “nos” concedeu os dons através de indivíduos.

- a) Todos os dons e talentos **são concessões em beneficio de todos nós**. Mas os escolhidos é que violam os princípios elementares da mordomia

cristã na gestão financeira. O pior é que o próprio povo – que se diz de Deus – que deveria reprovar essa conduta egoísta e desonesta, também é seduzido pelo fascínio das riquezas e passa a viver em função dos bens materiais, perdendo a grande oportunidade de comprovar perante a sociedade que, de fato, pertence a Cristo e com Ele está crucificado Gl5.24.

b) Infelizmente, vivemos mais em função das necessidades do que sob o impulso do Espírito Gl5.25 e da ordem bíblica de vincularmos tudo a glória de Deus. é nossa responsabilidade de investir na pregação do Evangelho e de suprir as necessidades principalmente dos que se encontram abaixo da linha da pobreza.1Co16.2 **era isso que a igreja primitiva fazia.**

c) Percebeu o tamanho da responsabilidade daqueles que possuem mais riquezas? O numero de pessoas alcançadas pelas suas ações deveria – e ainda deve – ser na mesma proporção dos bens adquiridos, e não conforme a vontade dos doadores. Mas infelizmente isso sempre ocorreu, e ocorre, de forma inversamente proporcional; há muito mais recursos extras acumulados em causa própria, do que em prol da prol do evangelho. (e pensar que muitos ricos ainda tem a ousadia de questionar a existência de Deus por causa da miséria existente – miséria que eles mesmos ajudam a produzir).

2.Deus dá o pão de cada dia a todos

Gandhi comentou que se todos os livros do mundo se perdessem e sobrassem apenas as palavras de Jesus no Sermão do Monte, nada teria se perdido. Aquele Sermão tem todos os preceitos imprescindíveis a carta magna de qualquer nação.

a) O Pai nosso, a oração que não diz “Pai meu” e sim “Pai Nosso”, correto! Mas na oração o pão também é “nosso”, e não “meu”. Entristece notar

que todos sabem o porque de ser Pai Nosso, mas não observam os porquês de ser pão Nosso. Mt6.11

O Pai-Nosso foi a vacina desenvolvida por Jesus para eliminar todos os tipos de miséria humana. Nela, o pão é “Nosso” porque quando Deus supre as necessidades de uns ao mesmo tempo está suprimindo as de outros também. O pão (dinheiro) que chega a minha e a sua casa é para ser compartilhado com o maior numero possível de pessoas, não para ser acumulado.

- b) Deus dá o pão de cada dia a todos? Some os resultados financeiros líquidos mensais de todas as empresas privadas e estaduais do mundo, em seguida divida o total encontrado pelo numero de habitantes da terra, e verá que mês após mês Deus tem suprido todas as necessidades da humanidade. Deus tem nos enviado o “pão” de cada dia com sobras. Nós é que não temos tido amor suficiente para partilha-lo fraternal e generosamente.
- c) Amar o próximo é viver em espírito de conônia (comunhão e unidade), para está mas proximo do Reino de Deus, onde não há o exercício do poder humano, mas a vontade de Deus assim na terra como no céu. O que também **perpetua a miséria é a ausência de ensinamentos adequados na igreja acerca do destino traçado para os avaros** 1Co6.9-10. É no mínimo estranho e questionável o silencio eclesiástico diante da sentença condenatória para os avaros. Deus não faz acepção de pecados. O pecado da avareza tem o mesmo peso condenatório do adultério e do roubo ao ponto de Paulo recomendar que **não se deve sentar a mesa com cristãos avaros** 1Co5.11. há um carência de bons samaritanos no meio do povo de Deus da mesma forma que faltam mestres da palavra preparados para fala dos perigos e dos malefícios da avareza.

Conclusão

A miséria humana é, portanto, o retrato mais fiel de uma humanidade sem humanidade, é a imagem mais nítida da falta de amor a Deus, reflete quão diferentes somos de Jesus. Se de um lado há miséria é porque na outra extremidade tem pessoas sem abrir mão de seus privilégios. Por mais duro que seja, rico é sinônimo de miséria, é o flagelo do pobre. Só a alquimia do amor resulta na vacina universal que protege o mundo do egoísmo e da miséria, transformando fome em fartura, escassez em abundância, egoísmo em partilha, miséria em dignidade, tristeza em esperança, indiferença em amor.

E você me pergunta “porque há miséria no mundo?” **Por causa da minha omissão...e da sua...e de todos acima da linha da pobreza.**